

AINDA HÁ AFETO NO DIREITO? HOMENAGEM AO PROFESSOR HUMBERTO AGRÍCOLA BARBI¹

Advirto, de início, que este texto é sobre memórias afetivas. Lembranças são fascinantes: irrompem do nada; aparecem nos objetos, cheiros, palavras; ou mesmo a gente escolhe encontrá-las, lá no cantinho fundo que habitam. Busquei por elas para escrever esta homenagem ao professor Humberto, ou *Chefe*, como o chamava. Não havia outra forma. A memória traz de volta, revive, materializa. Uma pessoa sem recordações não existe, um povo sem memória padece.

Quisera poder pedir ao Humberto que revisasse este texto. Seria a segurança na simplicidade, aquela última olhadinha que fazia toda a diferença antes de enviar. Quem sabe poder reduzir seu tamanho. Textos com palavras sobrando são ruins. Citações, só se forem absolutamente necessárias e inovadoras. No mais, só servem para dar volume e tornam a leitura meio chata. A gente quer objetividade, quer mesmo passar um recado claro e direto. No meio de tudo isso um *caso*, uma boa risada e a assinatura que trazia o alívio do dever cumprido.

Fiz de tudo para evocar todas as lições, do olhar crítico à humildade. Se a falta da presença física me deixa inseguro, a certeza dos ensinamentos alivia. E por falar em humildade, como é edificante a presença de pessoas que a tem como virtude. Ouvir para depois falar; construir em conjunto ao invés de impor; entender a autoridade como momento oportuno para fazer amigos; ser firme quando necessário. Isso o Humberto nos ensinou com louvor, com o exemplo. Nada de palavras vazias, comportamento.

Aprendi e aprendo com algumas pessoas o que é ser professor. Certamente o Humberto foi um deles. Não se trata do iluminado ser superior, inacessível, mas de alguém disposto a aprender cada vez mais, a ouvir e a construir coisas novas. Como edificavam as conversas sobre direito, política, futebol, casamento, amores, algumas até regadas ao bom e velho *whisky*. Era bonito olhar na sala dos orientadores e ver um senhor com o Código aberto, lendo, artigo por artigo. Afinal, não importam os anos de profissão: há sempre algo a se aprender. Mais bonito ainda era ver alguém de carreira sólida, de absoluto sucesso, buscando entender as novas jurisprudências, sobretudo quando se discutiam os processos da Clínica de Direitos Humanos.

Já ia me esquecendo do Direito do Trabalho. O *mercado persa*, brincava. Eu insistia que não. Certa vez o inscrevi no nosso grupo de estudos. Acreditem, ele foi. Não só foi como leu o

¹ Professor aposentado da UFMG. Atuou assiduamente como voluntário na Divisão de Assistência Judiciária, na atividade de professor orientador e advogado, desde 2009 até o seu falecimento, em 08 de outubro de 2018.

livro, debateu e abriu sua casa para uma reunião. Fomos ver um filme, comemos empada e, uma taça de vinho depois, cochilei, no meio da exibição. Humberto adorava contar esse caso. Acordei com ele comentando sobre como as mulheres eram mesmo discriminadas no mercado de trabalho.

Vejam como algumas coisas mudam. Até fazê-lo trabalhar no dia do aniversário fizemos. Afinal, essa regra de vida tinha de ser quebrada para podermos fazer a festa surpresa. Bastava um pedido de “urgência” que ele comparecia. Outras, não mudam. A dedicação e a seriedade com que encarou seu último trabalho foram as mesmas do primeiro. Terças e quintas, de 15h às 17h, religiosamente. Ações falam mais que palavras.

Já encaminho para encerrar: textos com palavras sobrando são ruins. Nós da DAJ tivemos o privilégio de conviver com o Humberto. Certamente outras pessoas que por lá passaram têm suas experiências pessoais com ele, certamente sempre trazidas à memória. Por isso nós devemos agradecer. Ao Humberto, pela presença, pela paciência com nossos arroubos de juventude, pela dedicação com que sempre esteve lá. Aos seus familiares, por dividi-lo um pouquinho conosco, por nos deixar ter essa experiência que nos impactará para o resto da vida.

Ficam as lembranças. Sorte que temos memória para invocá-las nas nossas vidas, ou para nos pegar desprevenidos. Para usar nos momentos de dificuldade e de êxito. Para lembrarmos do privilégio que tivemos, de onde partimos. Muito obrigado, *Chefe!* Enquanto quem passou pela DAJ nestes últimos dez anos viver, estará, de uma forma ou de outra, presente o professor Humberto Barbi. Sim, ainda há afeto no direito.

Diego Manenti Bueno de Araújo
Orientador e ex-estagiário da Divisão de Assistência Judiciária